hapvida
Saúde pra viver

JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM

JOÃO MARCELO SENA

BOLSONARO, O CONSTRANGIMENTO E OS EMBAIXADORES

O Palácio do Planalto organizou o evento, preparou o teleprompter para pular o discurso do presidente e caprichou no cerimonial para a recepção de dezenas de embaixadores estrangeiros. Os erros grosseiros de grafia e tradução para o inglês nos slides foram apenas uma cereja no bolo do paraíso. O evento não passou pela Humanity e ficou a cargo do núcleo mais próximo de Jair Bolsonaro, que até deu um zapa no corte de cabelo para tentar causar uma boa impressão perante os distintos convidados.

O resultado não poderia ser mais embaraçoso. Bolsonaro repetiu frases desconstextualizadas e voltou a atacar o TSE, o STF e as urnas eletrônicas. E o fez da maneira mais previsível, sem apresentar provas e desrespeitando a inteligência de quem se dispõe a acompanhar a reunião. Sem um pingo de criatividade, o presidente levou aos representantes diplomáticos o seu usual discurso de descrédito do sistema eleitoral. Na prática, quis passar ao mundo uma mensagem de "eu avisei" se quando tentar melar o resultado de uma eleição que não se desenha favorável a ele.

Também não é novidade, mas é importante que se enfatize. Bolsonaro mentiu mais uma vez ao questionar a lisura do processo eleitoral. E o fez mais uma vez sem apresentar provas. Por mais de uma hora, o presidente usou de meios institucionais oficiais para mentir sobre uma eleição marcada para ocorrer em menos de três meses e da qual ele é diretamente interessado. O que aconteceu ontem foi muito grave.

É praxe entre embaixadores atender a convites de chefes de Estado. Ir ao evento organizado por Bolsonaro não significa endosso às barbaridades que ele disse. Está incluído no fazer diplomático a habilidade de encontrar vidas discretas e eficazes para situações constrangedoras ou adversas entre os países envolvidos. Os aplausos discretos no fim do discurso traduzem mais o sentimento de constrangimento e vergonha alheia entre os presentes que alguma crença nas teses infundadas do presidente sobre fraude nas urnas.

Quando um representante de embaixada vai a um evento como o de ontem, ele não vai como um alienígena que acabou de pousar na Terra. Todos ali sabem muito bem quem é Bolsonaro, o que ele quer e do que ele é capaz. Todos acompanham ou têm acesso a relatórios de inteligência nos quais são constantemente reportadas aos seus países a situação política/eleitoral brasileira.

Também é uma característica de embaixadores e diplomatas a capacidade de falar sem dizer. Garantir que a mensagem seja passada sem se expor desnecessariamente. Presente no evento de ontem, o embaixador da Santa Sé, Pietro Lazzeri afirmou que, no ano do Bicentenário da Independência do Brasil, desejo "no povo brasileiro que as próximas eleições sejam mais uma celebração da democracia e das instituições".

Ora, quem deseja "mais uma celebração da democracia", quer que o processo eleitoral deste ano transcorra de maneira igual ao dos pleitos anteriores. Ou seja, sem golpes ou tentativas de rupturas institucionais.

CLAUDIO CLEBER CAETANO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ENCONTRO do presidente Bolsonaro com chefes de missão diplomática, nesta quarta-feira, 18 de julho

BOLSONARO E ZELENSKY

Também fez parte da agenda "internacional" de Bolsonaro ontem uma conversa com Volodymyr Zelensky. Esta foi a primeira vez que ambos tiveram contato desde o início da Guerra na Ucrânia, em fevereiro. Por telefone, os dois chefes de Estado conversaram sobre a crise dos exportações de grãos. Isso, segundo o próprio presidente ucraniano que publicou no Twitter o que foi discutido.

O Brasil tem adotado posições dúbias desde o início da guerra. Se por um lado o país tem votado contra a Rússia em resoluções na ONU, Bolsonaro fez agenos à postura de Vladimir Putin, inclusive visitando-o em Moscou dias antes da eclosão do conflito.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de João Marcelo Sena.

Bolsonaro ataca sistema eleitoral em ato com embaixadores e TSE reage

| ELEIÇÕES | Fachin rebate ataques do presidente à urnas: "É hora de dar um basta à desinformação e ao populismo autoritário"

Assinatura
412
Folha

CLAUDIO CLEBER CAETANO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PRESIDENTE voltou a repetir informações falsas sobre sistema eleitoral

O presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu ontem cerca de 50 diplomatas estrangeiros para reiterar a confiança no sistema eleitoral brasileiro. Eles foram chamados ao Palácio da Alvorada, residência oficial, e assistiram a uma apresentação, conduzida por Bolsonaro, com informações já desmentidas pela Justiça Eleitoral, ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e vídeos fora de contexto sobre supostas fraudes nas urnas eletrônicas.

Apesar das afirmações do presidente, a Polícia Federal (PF), já no ano passado, negou que as urnas eletrônicas tenham sido alvo de investigações relativas a fraudes, desde que o sistema foi implementado no Brasil, em 1996. Em resposta às investidas de Bolsonaro, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou ontem uma lista de fatos para contrapor em 10 pontos as alegações do presidente sobre o processo eleitoral. Entre elas a que um hacker teve acesso a todas as informações internas da Corte.

Um dos alvos do presidente no encontro de ontem foi o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, que assumiu há pouco, criticando o "negacionismo eleitoral" de Bolsonaro. Sem citar o presidente, mas com referências diretas ao discurso no Alvorada, afirmou que "é hora de dar um basta à desinformação e ao populismo autoritário".

Durante a apresentação, Bolsonaro afirmou que o sistema eletrônico adotado no Brasil é "completamente vulnerável". Ele disse que a estabilidade democrática depende de ajustes no sistema e pressionou o TSE a acatar sugestões de alteração feitas pelas Forças Armadas. Segundo ele, as propostas dos militares, que continham erros apontados pela Corte, "estacam a possibilidade de manipulação dos números". O TSE aceitou algumas propostas, mas outras da Defesa só serão analisadas para eleições futuras. O presidente acusou a corte de atentar contra a democracia.

"Eu sou acusado o tempo todo de querer dar o golpe, mas estou questionando antes porque temos tempo ainda de resolver esse problema", afirmou o presidente. "Sei que os senhores querem estabilidade e ela só será assegurada com eleições transparentes", complementou.

Para embasar suas teorias, Bolsonaro voltou a apresentar uma versão distorcida de inquérito da PF, aberto em 2021. Segundo ele, hackers fizeram por oito meses dentro dos computadores do TSE e tiveram acesso a uma senha de um ministro da Corte: "Tal que presidente da República e fico envergonhado de falar isso aqui".

A corte eleitoral já se manifestou sobre o caso atestando que a investigação não constitui por fraude nas eleições de 2018. A invasão ficou restrito ao sistema interno do TSE, sem implicações na segurança das urnas eletrônicas. O inquérito ainda está aberto.

"Queremos que o ganhador das eleições seja aquele que foi votado", afirmou o presidente, durante a apresentação de slides. "Se o povo resolver voltar o que era antes, paciência. Agora, num sistema como esse? Não queremos isso para o Brasil."

O presidente citou nominalmente os ministros do TSE Edson Fachin, atual presidente da Corte, e Alexandre de Moraes, que assume o cargo em agosto, ex-presidente do tribunal, Luís Roberto Barroso também foi atacado por Bolsonaro. Segundo o presidente, Fachin garantiu o direito de petista Luiz Inácio Lula da Silva de disputar as eleições porque quer elegê-lo. Na verdade, o petista teve processos anulados pelo Supremo Tribunal Federal.

Bolsonaro chegou a exibir trecho de um vídeo com voto de Barroso avisando que não toleraria ataques às urnas nas eleições deste ano e que os políticos correriam o risco de serem cassados e até mesmo presos.

Para diplomatas presentes. Bolsonaro não mudou visão de embaixadores sobre urnas

A ofensiva do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o sistema de votação eletrônica foi vista por embaixadores estrangeiros de países democráticos, convidados ao encontro de ontem como um ato de campanha eleitoral e não mudou a impressão geral de confiança na segurança das eleições brasileiras. Após a reunião no Palácio da Alvorada, a reportagem ouviu representantes de sete embaixadas de países na Ásia, na Europa e na América Latina. Eles falaram sob a condição de ter suas identidades preservadas.

O representante de um país nórdico afirmou que as falas de Bolsonaro não mudaram "nada na nossa maneira de ver as coisas". Ele disse que não tem por que questionar um sistema "que funcionou bem nos últimos 25 anos". Segundo, ele o encontro deve ser visto como parte de uma "campanha eleitoral".

Esse mesmo embaixador disse que havia na sala de Alvorada diplomatas mais simpáticos ao presidente e outros menos, mas que no geral a impressão foi a mesma, sobretudo nas democracias europeias.

Virou comentário entre embaixadores erros de tradução nos slides apresentados por Bolsonaro, que tinha perguntas em português e em inglês aos diplomatas, no fim. "Por que aqui o país não usam nosso sistema seguro e eletrônico?", era uma delas.

Outro embaixador classificou o PowerPoint como "amador" e afirmou que os diplomatas já estavam devidamente informados sobre o inquérito da Polícia Federal relacionado a um ataque hacker nas eleições de 2018, usado como base para a argumentação do presidente.

Um diplomata europeu afirmou que viu "nada de novo" nas declarações do presidente Bolsonaro. Segundo ele, na parte final da exposição era uma sucessão de "ataques aos ministros do TSE".

Para um terceiro embaixador, ao centrar fogo nos ministros Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, e tentar associá-los ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente evidenciou o tom eleitoreiro.

Já um outro diplomata europeu reiterou que o resultado deve ser aceito e que não está preocupado com golpe pós-eleições. Segundo ele, "ninguém se convenceu de que houve fraude", mas, na sua visão, o sistema poderia ser mais "auditável". De acordo com ele o "TSE precisa aceitar algumas críticas", ponderou o embaixador, para quem Bolsonaro fez um contraponto à reunião promovida pela Justiça Eleitoral em maio com diplomatas. (Agência Estado)

Prefeitura Municipal de Itarema – Aviso de Licitação - A Prefeitura Municipal de Itarema-CE, através da Secretaria de Educação, e Cultura, por meio da Comissão Permanente de Licitação, torna público que se encontra em aberto a licitação na modalidade PREGÃO DE TOMADA DE PREÇOS Nº TP008/2022SEDUC, que tem como objeto Contratação de empresa especializada em Construção Civil, para execução da reforma da Escola Dr Dorian Leachimovitch da rede Pública Municipal de Ensino Profissionalizante, em cumprimento com os Projetos Básicos de responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura. A sessão de abertura marcada para o dia 25 de agosto de 2022, a partir das 14:00 horas na Sala de Licitação localizada na Avenida Dom Helvécio, nº 747, Itarema/CE. O Edital está à disposição de interessados na sede da Secretaria Geral da Prefeitura Municipal de Itarema, no endereço acima citado, mediante recibo, ou pelo site de Licitações: www.itarema.ce.gov.br, mediante recibo. Itarema/CE, 18 de julho de 2022. Marcelo Sales - Presidente da Comissão de Licitação.